



Artigos

Estrabão

Vol. (4): 466-474

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.193



Recebido em: 10/08/2023

Publicado em: 11/12/2023

Brincar na EJA, e isso pode? O lúdico como mecanismo para a alfabetização geográfica e inclusão no ensino de jovens e adultos no Recife

Playing in EJA, is that possible? The ludic as a mechanism for geographical literacy and inclusion in the teaching of young people and adults in Recife

Janiara Almeida Pinheiro Lima^{1A}

Resumo:

Contexto: O presente trabalho refere-se a uma intervenção pedagógica realizada em turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA - Anos Finais, na Escola Municipal em Tempo Integral São Cristóvão, localizada na periferia da zona norte do Recife-PE. O objetivo geral foi proporcionar uma aprendizagem significativa dos estudantes do EJA sobre o conteúdo das camadas da Terra, por meio do brincar e do lúdico. **Metodologia:** A metodologia adotada baseou-se na abordagem colaborativa, utilizando procedimentos como aula expositiva dialogada, exposição de vídeo curto, jogo virtual da plataforma digital wordwall, desenho para colorir, construção de globo terrestre com massa de modelar, descoberta do comportamento das camadas da Terra a partir do corte do globo e roda de conversa. **Considerações:** Os resultados alcançados incluem o engajamento estudantil, a compreensão contextualizada dos conteúdos, a inclusão de estudantes analfabetos e autistas no processo de ensino-aprendizagem e a reflexão docente sobre o ensino por meio do lúdico e do brincar. Conclui-se que o lúdico revela que aprender pode ser divertido, independentemente da idade ou etapa/modalidade de ensino, possibilitando a construção de aprendizagens significativas de forma inclusiva.

Palavras-Chave: EJA, Ensino de Geografia, Lúdico.

Abstract

Context: This study refers to a pedagogical intervention carried out in classes of the Youth and Adult Education - EJA - Final Years modality, at the São Cristóvão Full-Time Municipal School, located in the outskirts of the northern zone of Recife-PE. The overall objective was to provide meaningful learning for EJA students about the layers of the Earth, through play and ludic activities. **Methodology:** The adopted methodology was based on a collaborative approach, using procedures such as dialogic expository lessons, short video presentations, the virtual game from the wordwall digital platform, coloring drawings, building a globe with modeling clay, discovering the behavior of the Earth's layers through cutting the globe, and group discussions. **Considerations:** The achieved results include student engagement, contextualized understanding of the content, the inclusion of illiterate and autistic students in the teaching-learning process, and teachers' reflection on using play and ludic activities in teaching. It is concluded that playfulness reveals that learning can be fun, regardless of age or stage/modality of education, enabling the construction of meaningful inclusive learning experiences.

Keywords: EJA, Geography Teaching, Ludic

¹ - Professora efetiva da rede municipal de educação do Recife - PE

A - Contato principal: janiara8890@gmail.com

Introdução

É sabido que o lúdico exerce fascínio a quem entra em contato com ele, pois, o mesmo desperta emoções e sensações prazerosas como a alegria, as memórias e a diversão (Lima, 20223). Nessa perspectiva, utilizar o lúdico no ensino de Jovens e Adultos - EJA, tem possibilitado, congregando saberes e experiências que corroboram para a aprendizagem significativa (Moreira, 1999) dos estudantes.

É sob a égide do lúdico que os temas da Geografia tem sido abordados na Escola Municipal de Tempo Integral São Cristóvão, junto às turmas da EJA, correspondentes ao Ensino Fundamental - Anos Finais, especialmente no que tange os aspectos físico-naturais da Geografia, pois que, os mesmos, por vezes, são difíceis de serem compreendidos pelos estudantes, caso não sejam contextualizados a situações que despertem o seu interesse e/ou não dialoguem com o seu cotidiano.

Ainda nesse contexto, é preciso considerar as lacunas educativas que os mesmos possuem quanto ao seu letramento e leitura e compreensão de textos de diversos gêneros, o que torna mais desafiador o trabalho docente para construção do conhecimento junto a esses discentes.

Ademais, é mister, considerar também, que transitar entre os objetivos de aprendizagem, as habilidades e competências que espera-se que os estudantes alcancem por meio das aulas, deve fomentar a valorização das expertises discentes (Cavalcanti, 2019), especialmente na EJA e oportunizar o descobrimento e encantamento com o que se está pretendendo aprender (Freire, 2007).

Dessa forma, o despertar das emoções, por meio do lúdico corrobora para provocar a curiosidade epistemológica (Freire, 2007), ao passo em que, por meio de atividades diversas, que ponham o estudante para construir coletivamente o conhecimento a partir da mediação docente, também o alfabetiza para a construção do raciocínio geográfico.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral proporcionar uma aprendizagem significativa dos estudantes do Ensino de Jovens e Adultos - EJA, sobre o conteúdo das camadas internas da Terra, por meio do brincar e do lúdico. Onde, este se insere em uma trajetória pautada na execução de uma aula com turmas da EJA - Anos Finais, dispostas no turno noturno, da Escola Municipal de Tempo Integral São Cristóvão, situada na periferia da zona norte do município do Recife, em Pernambuco.

Construindo a Alfabetização Geográfica

Entende-se por alfabetização geográfica todo movimento educativo que leva o estudante a construir significados a partir do conhecimento geográfico, de modo a colaborar para sua compreensão do espaço vivido e habitado, bem como, o situa no tempo e no espaço relacionando os conceitos fundantes da Geografia (espaço, paisagem, território, região e lugar) a sua vida e ao cotidiano.

Dessa forma, conforme Darski (2016, p.135) a alfabetização geográfica enuncia ao estudante “ [...] uma iniciação à Geografia, em analogia à alfabetização na língua materna. Ao iniciar nesse campo do conhecimento, devemos passar por temáticas fundamentais que tornarão possíveis outros entendimentos mais complexos”.

Ainda nesse sentido, Rodrigues (2018, p.36) explica que a alfabetização geográfica funciona como um instrumento didático que “busca desenvolver os conhecimentos basilares desta ciência para a construção do raciocínio geográfico”.

Destarte, é oportuno inferir que a alfabetização geográfica transborda no “pensar pela Geografia” (Cavalcanti, 2019), ao passo em que permite a construção significativa do conhecimento poderoso (Young, 1996) que dela advém, onde o estudante passa a se perceber participante do espaço vivido e não expectador deste e de sua própria vida.

Trazer a atividade prática como subsídio para compreensão das abstrações que perpassam a Ciência Geográfica, por meio do brincar, também adentra o campo da alfabetização geográfica, pois que, a abstração transposta para o concreto e palpável, sempre que possível, pode desmistificar uma compreensão equivocada acerca de certos conteúdos e/ou o seu desconhecimento disfarçado pela timidez ou pelo julgamento dos colegas de turma e quicá dos professores.

Brincar na EJA, e isso pode? Contextualizando o brincar por meio do lúdico nas aulas de Geografia

Sabendo que o brincar é típico das séries iniciais e das crianças (Kishimoto 2002), o questionamento sobre o ato de brincar na EJA, parece pertinente quando o enxergamos pelas barreiras estereotipadas do fazer docente e do aprender discente, conforme o que se entende no que tange aos comportamentos acerca das etapas e modalidades de ensino, desenhados ao longo do tempo por fazeres e imaginários que circunscrevem esses contextos.

Contudo, o lúdico resgata o brincar de forma legítima e genuína, de modo que aquilo que parece infantil, aos olhos de quem mantém esse pensamento estereotipado de que jovens e adultos não podem brincar, especialmente na escola, se desfaz à medida em que percebe-se o poder do brincar que o lúdico promove neste contexto.

Sobre essa perspectiva, Santos (2011, p. 2) aponta que “curiosamente o lúdico desenvolve um papel fundamental na formação do ser, fato de ser uma necessidade do ser humano em qualquer idade”. O autor ainda ressalta que

As atividades lúdicas, sejam elas, o brinquedo, o jogo ou a brincadeira, proporcionam um encantamento em crianças, adolescentes e adultos. O ato de brincar faz parte da natureza do ser humano, favorecendo o desenvolvimento, fazendo com que aconteça uma interação entre o ser e o desejo de descobrir o que acha impossível (Santos 2011, p.3).

Logo, o brincar na EJA desvela-se como a possibilidade real e concreta de aprender aquilo que a falta de letramento na língua materna, por vezes, impede de acontecer. O fazer, o brincar, o construir, são elementos que estão presentes no brincar como elemento do lúdico e que fazem toda a diferença no ato educativo com turmas de EJA, pois resgata a alegria na sala de aula, o trabalho cooperativo, a motivação e a autoestima dos estudantes.

Conforme Luckesi (1994),

O lúdico significa a construção criativa da vida, enquanto ela é vivida. É um fazer o caminho enquanto se caminha; nem se espera que ele esteja pronto, nem se considera que ele ficou pronto, neste caminho criativo foi feito está sendo feito, com a vida no seu ir e vir, no seu avançar e recuperar. O Lúdico é a vida se construindo no seu movimento (Luckesi, 1994, p. 115).

Sobremaneira, fazer uso dessa ferramenta didática acentua as possibilidades de favorecer a aprendizagem dos discentes e fazê-los perceber que são capazes de aprender. No caso do ensino de Geografia, o lúdico desvelado por meio do brincar, revela as potencialidades discentes e aproxima discentes e docentes, num contexto de colaboração, amizade e horizontalidade no processo de ensino-aprendizagem, evocando a autonomia discente por meio da mediação docente (Freire, 2007).

Corroborando com isso, Santos (2011, p.2) infere que “as dificuldades de aprender aparecem da mesma forma da época em que o adulto era criança”. Por isso, fazer uso de mecanismos lúdicos, como o brincar para proporcionar a alfabetização geográfica, permite a compreensão dos conteúdos previstos de forma participativa e significativa, uma vez que as emoções e sentimentos desprendidos no momento da aula, ficam registradas como algo prazeroso e importante, que precisa ser guardado e lembrado por quem o aprende (Moreira, 1999).

Santos (2011, p.4) também considera acerca da importância do lúdico pois “o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita o aprendizado, o desenvolvimento pessoal e social e cultural, contribuindo para uma excelente saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”.

Desse modo, o brincar, o prazer em brincar, o aprender brincando não é nocivo ao ensino da Geografia ou de qualquer outro componente curricular no Ensino de Jovens e Adultos, pelo contrário pode evocar saberes que serão úteis a construção do conhecimento geográfico e conseqüentemente, a alfabetização geográfica.

Metodologia

A metodologia empregada pautou-se na abordagem colaborativa de modo a adotar uma postura qualitativa frente ao tratamento dos resultados alcançados. Como procedimentos foram realizados: aula expositiva dialogada acerca dos conteúdos da Geografia a serem abordados, exposição de vídeos curtos, utilização de jogo virtual da plataforma *wordwall* sobre o tema abordado, uso de desenho para colorir, construção de globo terrestre sobre as camadas internas da Terra com massa de modelar, descoberta de como as camadas da terra se comportam a partir do corte do globo, roda de conversa.

Desse modo, acreditando que explorar o lúdico por meio do brincar, do colorir, do divertimento que as atividades foram realizadas e corroboraram para a construção do conhecimento geográfico acerca do tema Camadas Internas da Terra. Esse conteúdo, é relativo ao direito de aprendizagem “Reaproximar-se da natureza, integrando sociedade e natureza no processo de produção dos espaços” no componente Geografia, para a EJA, módulo IV, presente na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - Ensino de Jovens e Adultos - EJA Fase I e II (Recife (Pe), 2021, p.111).

A aula foi dividida em cinco momentos, o primeiro nomeado de “Estranhando o conteúdo”, o segundo “Conhecendo o conteúdo”, o terceiro “Vivendo o conteúdo”, o quarto “Descobrimos as camadas da Terra” e o quinto foi “Compreendendo o conteúdo”. No primeiro momento, “Estranhando o conteúdo”, foi apresentado aos estudantes um jogo virtual disposto na plataforma digital *wordwall*, para ser respondido coletiva e oralmente pelos estudantes, antes da apresentação dos conteúdos, a fim de verificar seu conhecimento prévio do assunto e levantar as dúvidas iniciais.

No segundo, “Conhecendo o conteúdo”, os estudantes tiveram acesso às informações acerca das camadas internas da Terra por meio da aula expositiva dialogada, organizada em slides que traziam o contexto do tema a ser trabalhado. Neste momento, os estudantes foram provocados a pensar como era por dentro o nosso planeta e como essa configuração impactava as nossas vidas.

Assim, diante das provocações os estudantes usaram parte das informações do jogo, mas também, lembraram do filme “Viagem ao centro da Terra” e de imediato perguntaram se era daquele jeito. Outros mencionaram os terremotos e vulcões. Outros perguntaram se era mesmo muito quente lá dentro (da Terra). Diante das perguntas, as informações foram sendo ofertadas de modo a conectá-las para responder as perguntas que os discentes tinham feito.

Ainda no segundo momento, um vídeo curto foi passado para aprofundar o conhecimento acerca das camadas internas da Terra e suas características como formação, constituição, localização e comportamento.

No terceiro momento “Vivendo o conteúdo”, os estudantes receberam uma imagem ilustrativa de como as camadas internas da Terra se dispunham e a eles foi pedido para colorir (Figura 1), à luz daquilo que eles tinham visto no vídeo e durante a apresentação do conteúdo com os slides. Desse modo, foi possível iniciar a ludicidade da atividade com o ato de pintar, que, para maioria deles é muito bom, pois, segundo eles, “*funciona como uma terapia*”.

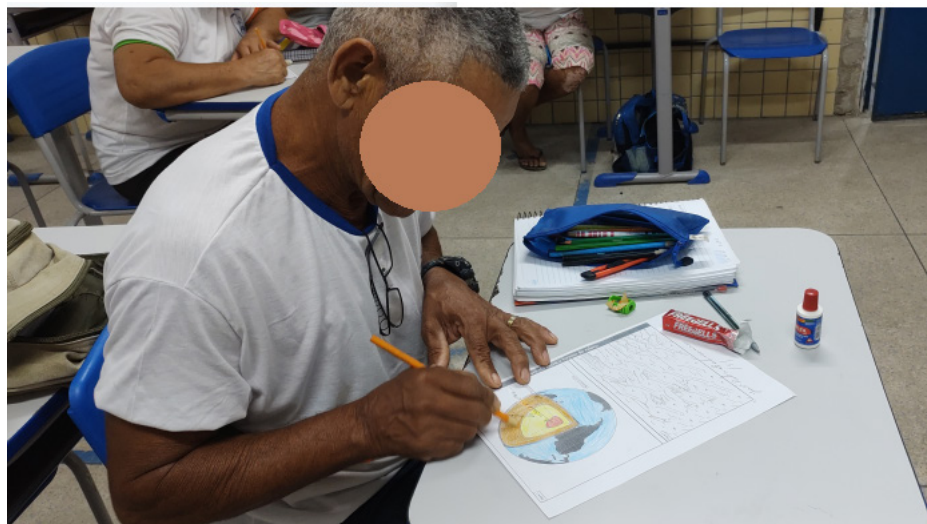


Figura 1: Estudante da EJA colorindo a figura sobre as camadas internas da Terra.

Em seguida, ainda no “Vivendo o conteúdo”, foi distribuído aos estudantes massa de modelar de cores variadas. Cada um recebeu uma caixinha para construir o globo terrestre de dentro para fora, considerando as camadas - Núcleo interno, Núcleo externo, Manto, Crosta. Houve uma instrução para o uso das cores para cada camada, as quais foram cuidadosamente separadas e utilizadas na construção do globo (Figura 2). À medida em que as camadas da Terra iam sendo feitas, os estudantes eram provocados a pensar suas características e influência sobre a vida no planeta.



Figura 2: Construção das camadas da Terra com massa de modelar.

Ainda no segundo momento, após a construção das camadas da Terra, os estudantes cobriram-nas com as cores azul correspondentes as massas oceânicas e representaram os continentes com a cor verde, conforme demonstra a Figura 3.



Figura 3: Construção das camadas da Terra.

Em sequência, foi a hora do quarto momento “Descobrimo o conteúdo”, onde os estudantes puderam cortar o globo ao meio e constatar na prática como se localizam as camadas internas da Terra (Figura 4).



Figura 4: Corte do Globo terrestre para identificação das camadas internas da Terra.

O quinto momento, “Compreendendo o conteúdo” foi destinado a ouvir os estudantes acerca de suas aprendizagens sobre os conteúdos estudados e vivenciados na aula, correspondendo a uma roda de conversa, onde os mesmos puderam expor suas surpresas, dúvidas e aprendizagens.

Desse modo podemos sintetizar as ações realizadas com o Figura 5.

Etapa	Atividades desenvolvidas	Objetivos das atividades
1. Estranhando o conteúdo	Jogo em plataforma digital wordwall	Inferir sobre os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do assunto
2. Conhecendo o conteúdo	Apresentação do conteúdo por meio de slides e vídeo curto	Explorar e apresentar teoricamente e de forma dialogada o conteúdo aos discentes
3. Vivendo o conteúdo	Pintura de imagem sobre as camadas da Terra e Construção de Globo Terrestre das camadas internas de dentro para fora	Praticar ações educativas que proporcionem, por meio do lúdico, por a mão na massa e vivenciar o conteúdo
4. Descobrimo o conteúdo	Cortar o globinho depois de pronto e descobrir como ficou este experimento	Proporcionar aos estudantes um momento de descobrimento e encantamento dos estudantes que o que produziram na etapa 2
5. Compreendendo o conteúdo	Roda de conversa sobre o que foi aprendido e dúvidas persistentes	Conversar sobre as descobertas e aprendizagens acerca do conteúdo

Figura 5: Síntese das etapas da aula sobre Camadas da Terra e seus objetivos.

Resultados e discussão

Considerando as diferentes etapas de desenvolvimento da aula, pode-se inferir sobre aspectos plurais observados acerca da intervenção pedagógica. Em princípio, notou-se que os estudantes, na etapa 1 “Estranhando o conteúdo” não estranharam tanto quanto esperado. Eles possuíam um conhecimento prévio do assunto, desde os estudantes mais jovens até os mais velhos, o que possibilitou aprofundar um pouco mais as informações sobre as camadas internas da Terra e introduzir palavras próprias desse conteúdo da Geografia como: astenosfera, convecção, tectônica de placas, etc.

Entretanto, aqueles que tiveram uma ideia distorcida do assunto, não ficaram constrangidos em se pronunciar e tirar as dúvidas oportunamente, e mencionaram que “*é bom começar a aula brincando porque a gente perde a vergonha de perguntar e dos colegas*”.

No segundo momento, “Conhecendo o conteúdo”, embora tenha sido a hora da exposição, e portanto, mais tradicional da aula, foi possível verificar que, de fato, os estudantes estavam curiosos com o assunto e

desinibidos, pois, a todo momento, faziam perguntas sobre o assunto e diziam como eles pensavam que era um pouco diferente e que não imaginavam que o nosso planeta pudesse ser assim por dentro.

Durante a exposição do vídeo, as informações puderam ser reforçadas e ilustradas para a vida real, pois nele foram passados lugares como o monte Everest, a cordilheira dos Andes, bem como, terremotos e vulcões, por exemplo, que deram um tom mais real ao assunto que estava contando, até então, com a capacidade de abstração dos mesmos para ser compreendido.

O que mais os surpreendeu foi a constituição das camadas internas, especialmente o núcleo interno e sua relação com o magnetismo terrestre. Um dos estudantes disse: *“Quer dizer que o íman da minha geladeira só existe por causa desse tal magnetismo do núcleo?”*, o que provocou risos e ao mesmo tempo foi bem interessante, pois, a associação que ele fez do conteúdo utilizou seu dia a dia como referência para algo que parece tão distante como o núcleo interno da Terra.

Outro aspecto importante, ainda sobre o “Conhecendo o conteúdo” foram os vulcões. O interesse foi tanto que parte da aula seguinte sobre vulcanismo foi inserida nesta aula, de forma a apresentar mais informações sobre os vulcões que existem e o porque não existem vulcões no Brasil. Uma estudante estava tão entusiasmada que falou: *“Professora, eu preciso saber disso agora, não vou conseguir esperar até a próxima aula”* e todos rimos na sala. A partir disso, seus colegas e eu pedimos a ela que pesquisasse um pouco sobre esse assunto e trouxesse na aula seguinte. O que ela o fez.

Já na terceira etapa da aula, “Vivendo o conteúdo”, foi o momento da introdução da ludicidade de forma mais específica, não desconsiderando o jogo virtual feito no início da aula. Iniciamos esta etapa com uma imagem acerca da disposição das camadas internas da Terra em preto e branco, para que os discentes pudessem colorir, com base nas imagens vistas tanto nos slides quanto no vídeo. Segundo os estudantes, especialmente os mais velhos, esse foi um momento de muito relaxamento e higiene mental. O que corrobora para o que Santos (2011, p. 3) enuncia quando fala acerca do brincar, para ele *“a brincadeira é o caminho que percorremos felizes, expressando o que nos vai ao coração revelando o nosso eu autêntico, nosso modo livre e criador de curtir a vida; viramos crianças quando já não o somos mais”*.

Essa afirmação se aplica perfeitamente ao momento da construção invertida do globo terrestre, pois, o uso da massa de modelar foi uma surpresa para eles e uma felicidade também. Segundo seus relatos, alguns nunca tinham brincado de massinha de modelar na escola e sempre tiveram essa vontade. Ficaram felizes por poder manusear a massa e *“extravasar seu estresse”*. Aos poucos, foram dando forma ao núcleo interno que teve a cor vermelha atribuída a ele, seguido do núcleo externo que o envolveu, na cor amarela. Depois este foi envolvido pela cor laranja, representando o manto e o magma que o compõe. Em sequência, o marrom representando a litosfera, que foi coberta pela cor azul e verde representando, respectivamente, os mares/oceanos e os continentes/ilhas.

Durante a construção das camadas internas do globo, as brincadeiras que eles faziam entre si eram muito acertadas e quando perguntados sobre a camada que estavam fazendo, no momento, sempre respondiam com uma brincadeira que levava a perceber que eles entenderam o assunto. Por exemplo, enquanto estavam moldando as camadas mais internas, diziam: *“Professora, a gente vai queimar as mãos com essas camadas porque elas são quentes demais, a senhora vai ter que comprar muita pomada pra gente viu!”*, e todos ríamos.

Depois de confeccionados os globinhos, todos exibiam com muito orgulho o seu trabalho e pediram para chamar o coordenador para que pudesse estar presente quando eles *“abrissem”* o globo, o que foi atendido. Ao chegar na sala, o coordenador se surpreendeu, pois, ele tinha essa ideia de que a EJA não ia gostar de *“sujar a mão com massinha de modelar”*. Todos ficamos muito felizes e refletimos acerca do antes e depois.

Ao cortar os seus globinhos, na etapa 4 *“Descobrimo o conteúdo”*, os estudantes ficaram muito surpresos com o resultado e a disposição das camadas e repetiam, *“a Terra é assim por dentro”*, *“Gente, eu nem podia imaginar”*, *“interessante ver que a gente nem imagina que o nosso planeta está nesse movimento todo por dentro e a gente nem percebe”*, *“A litosfera é tão fininha mas é dela que a gente tira o nosso alimento”*, *“Essa aula com massinha foi massa”*, *“Que alegria ter feito esse trabalho, vou mostrar a todo mundo quando chegar em casa”*. Então, percebeu-se que, além do fato do conhecimento geográfico estar sendo construído, o entusiasmo deles com a atividade, resgatou a autoestima, motivou-os a participar da aula, fez-los sentir-se capazes.

A partir desses relatos, estabelecemos uma roda de conversa, correspondente a quinta etapa *“Compreendendo o conteúdo”* e podemos discutir sobre o assunto. Uma das coisas que eles disseram foi que, muitas palavras que eles não sabiam foram aprendidas como: a diferença entre *lava* e *magma*, onde lava

designa o magma quando ainda está dentro da Terra, no manto terrestre e só passa a ser lava depois que atinge a superfície por meio dos vulcões e das aberturas no fundo do mar. *Crosta e litosfera*, que para eles era chão ou solo para alguns, mas, que é, do ponto de vista deles, a mais importante das camadas que estudaram, porque é a que nós habitamos. Segundo eles, o ser humano precisa cuidar mais da litosfera se não quiser ficar sem ter onde morar e sem ter o que comer.

Perceberam também a diferença entre os termos *terras imersas* e *terras emersas*, de modo a fazer comparações com a realidade dos morros onde a maioria mora e as praias sujas que infelizmente temos na nossa região metropolitana do Recife. Sobre esse aspecto um dos estudantes mencionou, ainda como uma dúvida: “*Quer dizer então que a parte da praia que é a areia é terras emersas e a parte onde a gente toma banho no mar, o chão que a gente pisa dentro d’água é terra imersa?*” e os próprios colegas responderam que *sim*, o que me deixou muito feliz.

Ao serem perguntados sobre esse formato de aula, se era interessante, se eles gostaram de participar, algumas falas foram bem importantes, dentre elas, destacam-se:

- *Professora, essa aula foi muito interessante, aprendi coisas que não conseguiria se tivesse que ler num texto, porque não sou alfabetizada, não sei ler. Fazendo e construindo o globinho e vendo as imagens no vídeo e no slide que a senhora explicou, eu pude aprender igual aos meus colegas que sabem ler. Obrigada por essa oportunidade (Estudante 1).*

- *Professora, a gente às vezes chega aqui cansado, estressado e uma aula assim faz a gente aprender brincando. A gente estranha no começo, mas depois a gente vê que aprender assim é muito bacana (Estudante 2).*

- *Nunca vou me esquecer dessa aula. Realizei meu sonho de brincar com massinha de modelar na escola, porque nunca tinha tido essa oportunidade. E além disso aprendi um bocado de coisa nova (Estudante 3).*

- *Eu confesso que achava que a Terra por dentro era diferente, parecida com o que a gente vê no filme Viagem ao Centro da Terra, kkkkkk, mas pude aprender que até o magnetismo vem do interior da Terra, do núcleo, achei muito interessante (Estudante 4).*

- *O que eu gostei também, professora, foi ver que M. participou igual a todo mundo, ele até riu, estava se divertindo que nem nós. Vai ver ele aprendeu também o assunto enquanto estava brincando, porque se divertir ele se divertiu viu (Estudante 5).*

Esses depoimentos, registrados oralmente, durante a etapa cinco e repassados *ipsis litteris* aqui em forma de texto, trazem muito sentimento envolvido e reforçam a ideia de que o lúdico e o brincar na EJA fazem bem a todo mundo, estudantes e professores, mas, principalmente aos estudantes.

É importante destacar que muitas vezes na aula, não agimos de forma inclusiva e a maneira tradicional de apresentar os conteúdos afasta muitos estudantes da aprendizagem, especialmente aqueles que ainda, mesmo na escola, carecem de alfabetização e letramento na língua materna, em maior e menor grau. O depoimento da Estudante 1 me impactou muito e fez refletir sobre os desafios que os professores enfrentam, mas também, sobre os desafios que os estudantes travam todos os dias dentro e fora da escola. Sendo assim, a sensibilidade em conseguir alcançar o nosso público de forma mais inclusiva é urgente.

Sigo por esse caminho da inclusão chamando atenção para o depoimento do Estudante 5 que relatou sobre como M. um estudante autista, que não fala na escola, não interage, só fica presente, todos os dias nas aulas, estava entrosado, participando e se divertindo. E me perguntei tanto quanto ele, se M. tinha aprendido sobre o assunto e cheguei à mesma conclusão, isso vai ser um mistério, mas, neste dia ele esteve, de fato, presente na aula e o melhor se divertindo e sorrindo.

Outro aspecto importante também é como os depoimentos remontam a questão socioemocional e mais uma vez, a importância da sensibilidade docente em criar e traduzir de forma leve e acessível os conteúdos da Geografia ou demais componentes curriculares, para que o público possa se inserir no processo de ensino-aprendizagem voluntariamente, motivado e com vontade de aprender. É muito significativo para o estudante, mesmo que ele não perceba, quando ele diz, “*nunca vou esquecer essa aula*”, porque de fato, nesta fala há indícios de que aquela memória afetiva vai contribuir para que aquela aprendizagem de fato aconteça.

Por outro lado, também é muito gratificante para o professor esse reconhecimento imediato, pois, nos motiva a continuar buscando inovar para melhor atender nossos estudantes. E, da mesma forma que eles, eu também nunca vou esquecer desse dia.

Considerações finais

Diante do exposto, foi possível verificar que as atividades desenvolvidas, pautadas no lúdico, puderam contribuir para uma alfabetização geográfica acerca do conteúdo das camadas internas da Terra, de modo que os estudantes dispuseram suas dúvidas e conseguiram superá-las por meio da ludicidade proposta.

Outro aspecto importante a ser considerado é que, em momento algum, os estudantes da EJA expuseram achar que as atividades propostas fossem infantis demais para eles e ou se negaram a participar da aula.

Alguns dos estudantes que não participavam demonstraram maior interesse com a aula e a forma como foi abordado o conteúdo, reforçando a ideia de que o lúdico, o brincar e o fazer junto, motivam a aprendizagem e o engajamento dos discentes na EJA.

Corroborando com o que Santos (2011) reforça sobre o lúdico quando enuncia que

O lúdico propõe uma prática de ensino de possibilidades, metodologias do fazer docente, permitindo assim um trabalho pedagógico mais envolvente, podendo sentir que as vivências lúdicas podem resgatar as sensibilidades esquecidas, o educador faz nascer o inesperado do poder fazer (Santos, 2011, p.4).

Dessa forma, cabe a reflexão sobre as práticas docentes, especialmente na perspectiva de superar os preconceitos e estereótipos quanto ao uso do lúdico, para além das séries iniciais, proporcionando tantos aos discentes quanto aos próprios docentes momentos mais prazerosos de ensino-aprendizagem.

Referências

- Cavalcanti, L. S. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. C&A Alfa Comunicação.
- Chevallard, Y. (1997). *La transposición didáctica, del saber sábio al saber enseñado*. Aique.
- Darski, R. (2016). A alfabetização geográfica como um compromisso do pré-vestibular popular. In: Castrogiovanni, A. C.; Tonini, I. M.; Kaercher, N. A.; Costella, R. Z. (Orgs.). *Movimentos para ensinar geografia – oscilações*. Editora Letra1, p. 133-142. Doi: 10.21826/9788563800244.
- Dudzic, E. S.W. & Gemelli, D. D. (2016). A utilização de metodologias lúdicas no processo de ensino aprendizagem de Geografia. *Cadernos PDE*. (Vol. 1). Secretaria de Educação. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_unespar-uniaodavitoria_elisandrasueliwionzekdudzic.pdf
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (31a ed.). Paz e Terra.
- Lima, J. A. P. (2023). Ressignificando o fazer pedagógico-geográfico no ensino da EJA a partir dos afetos e do lúdico. II Encontro luso-brasileiro de Geografias emocionais. IGOT - Universidade de Lisboa-Portugal. 30 de agosto a 1 de setembro. p.211-212. *Livro de Resumos do II Encontro Luso-Brasileiro de Geografias Emocionais*.
- Moreira, M. A. (1999). *Aprendizagem significativa*. Editora Universidade de Brasília.
- Kishimoto, T. M. (2002). *O brincar e suas teorias*. (3a ed.). Pioneira.
- Recife (PE) (2021). *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - EJA Fase I e II*. (2a ed., Rev. ed.). Secretaria de Educação.
- Santos, M. A. (2011). *O lúdico na construção da aprendizagem*. WebArtigos.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artmed.
- Young, M. (2016). Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. *Cadernos de Pesquisa*, (Vol. 46, n.159), p. 18-37, jan/mar.